

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE002087

Carlos Gomes: mestre da arte lírica

55 66

ANTONIO CARLOS GOMES nasceu em Campinas no dia 11 de julho de 1836, filho do regente da banda local, em que o menino se apresentou algumas vezes e recebeu do pai os rudimentos musicais que, desenvolvidos com estudos no Rio de Janeiro e, depois, na Itália, tornaram-nos nosso mais importante lírico e no operista das Américas.

O Brasil pode se orgulhar de ter sido a pátria dos dois maiores compositores americanos: Carlos Gomes, no século XIX, e Heitor Villa-Lobos em nossa época.

Efetivamente. Nem os Estados Unidos, México ou Argentina, países em que a música teve, já, algum desenvolvimento, no continente americano, puderam apresentar um compositor que viesse ameaçar a fama de ambos ou tomar o lugar de nossos festejados patrícios.

Carlos Gomes escreveu, ainda no Brasil, duas óperas: "A Noite do Castelo", representada em 4/9/61 e "Joana de Flandres", a qual subiu à cena em 15 de setembro de 1863, ambas com integral sucesso. Anteriormente escrevera, entre outras obras, uma cantata que lhe valeu uma medalha de ouro.

Em consequência e por recomendação de D. Pedro II, Francisco Manuel - então diretor do Conservatório Imperial de Música - o indicou para estudar na Itália; na Europa escreveu e fez representar "O Guarani" (1870), "Fosca" (1873), Salvador Rosa (1874), "Maria Tudor" (1879), "Condor" (ou "Odalea") em 1891. Por dificuldades com os editores e desentendimento com o libretista, Rodolfo Paravicini, "O Escravo", sua mais perfeita ópera, foi encenada no Rio de Janeiro em 27/9/89, alcançando ruidoso triunfo. Finalmente, em 12/10/92 era apresentado no Teatro Lírico o poema vocal-sinfônico "Colombo", mal recebido pelo público e pela crítica, aquele "pela ignorância da platéia carioca de então" e esta porque procurou descobrir erros e inexatidões históricas no texto, em lugar de analisar mais profundamente a partitura, "a criação mais perfeita que o genial artis-

ta brasileiro" deu ao mundo musical, no dizer do crítico Salvatore Ruperti. A obra foi escrita para comemorar o 4.º centenário do descobrimento da América.

Carlos Gomes faleceu em 16 de setembro de 1896, no Pará, deixando incompleta, além da ópera "Morena", uma grande quantidade de outras composições - inclusive várias óperas - eis que o artista tinha o hábito de trabalhar em várias obras ao mesmo tempo.

Necessário registrar que sua obra representa o nascimento do Brasil no importante campo da arte musical, pois antes de Carlos Gomes somente o padre José Maurício (1767-1830) e alguns músicos da chamada "escola mineira", que floresceu no século XVIII, produziram alguma coisa de valor em nossa terra continuando, todavia, quase totalmente desconhecidos, pois suas manifestações artísticas não tiveram, até hoje, maior repercussão, dentro ou fora do Brasil. A crítica americana Mary T. Honey, de Filadélfia, escreveu que os brasileiros poderão, sempre, ter orgulho da produção do mestre campineiro e, mesmo, indagar ao Velho Mundo: "Tereis melhor ou igual?".

Em 1986 será comemorado (será mesmo?) o sesquicentenário de nascimento do grande compositor e, oxalá, nossas autoridades - principalmente as de Campinas e do governo de São Paulo - bem como nossas gravadoras e demais entidades culturais, não deixem passar em branco tão importante evento, festejando-o com a magnitude merecida, a fim de que o maior gênio da música lírica americana não continue a ser mera "glória nacional", infelizmente desconhecida do grande público em sua própria terra.

Curitiba, que sempre foi um grande centro músicocultural, certamente tributará ao célebre maestro as devidas homenagens as quais, espera-se, não se limitem à simples colocação de flores diante de seu busto, na praça que perpetua seu glorioso nome.